

5 MANEJAR AS VACAS AO PARTO

Para se dispensar os cuidados necessários à vaca nos momentos que antecedem e durante e após o parto, é necessário conhecer todas as etapas desse evento. O parto compreende três fases distintas:



Corrimento vaginal

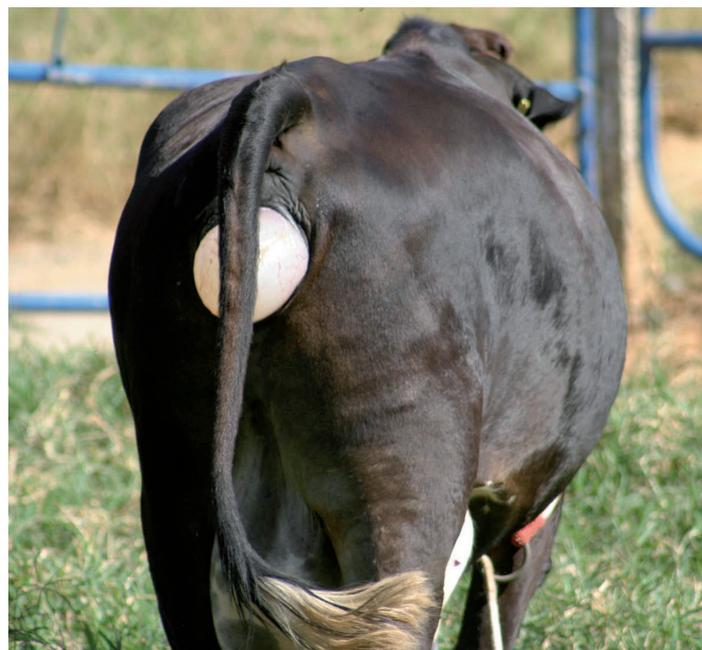
- **Preparação:** refere-se às últimas horas de gestação, cujos sintomas clínicos compreendem: corrimento vaginal viscoso, afundamento da região da bacia, separação do rebanho, mugidos frequentes, contrações uterinas.

- **Dilatação:** inicia-se com as contrações uterinas, que tendem a aumentar em número e intensidade à medida que vai progredindo. Pode durar de três a oito horas, e, como sintomas clínicos característicos, observa-se a exteriorização dos anexos fetais, em consequência da dilatação da cérvix, como também a inquietação do animal (deitar, levantar, gemer, bater as patas etc.).



- **Expulsão do feto:** esta fase começa com o início das contrações abdominais, seguidas da exteriorização da bolsa e líquidos fetais e termina com a expulsão do feto depois de uma a três horas. Os anexos fetais, que devem ser eliminados em um período de 12 horas, são normalmente ingeridos pelas vacas, numa tentativa de

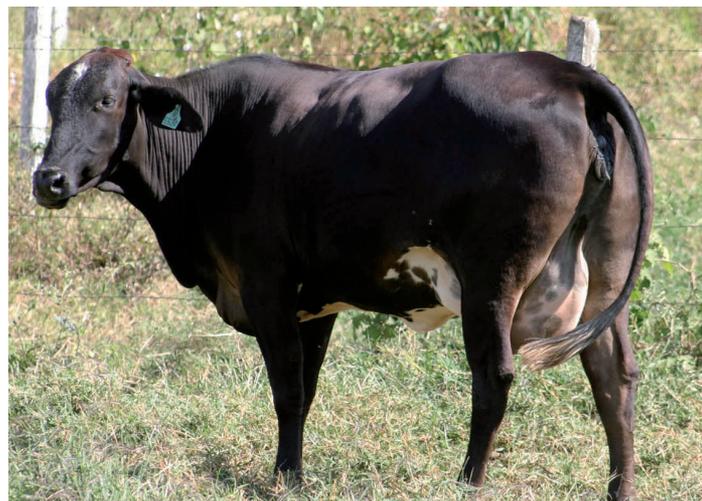
evitar a presença de predadores (cães, urubus e animais silvestres), que se aproximam atraídos pelo odor dessas estruturas.



Alerta ecológico: Restos de placenta, quando não comidos pelas vacas, e fetos abortados, quando for o caso, devem ser removidos das pastagens e incinerados ou enterrados o quanto antes – e nunca jogados nos cursos-d'água, para não contaminá-los. Este material expelido constitui a principal fonte de infecção para bovinos susceptíveis.

5.1 OBSERVE SE A VACA INICIOU O TRABALHO DE PARTO

Normalmente, quando a vaca inicia o trabalho de parto, afasta-se das companheiras do rebanho, buscando o isolamento. Este é um sinal característico dos momentos que antecedem ao parto, e o animal deve ser observado atentamente para a verificação de outros sinais, como vocalização, contrações, rompimento da bolsa etc.



5.2 VERIFIQUE SE A VACA PARIU

Quando ultrapassar a duração normal do parto (três horas após o rompimento da bolsa) e ocorrendo complicações no momento do parto, há necessidade da intervenção de uma pessoa capacitada. A intervenção deverá ser realizada de forma correta, em benefício do animal e do próprio homem. Este tipo de parto é classificado como distócico e ocorre por vários motivos: subnutrição, hipocalcemia, deficiência hormonal, estresse, tamanho do reprodutor, manejo etc.



Vaca lambendo a cria após o parto

Caso haja parto distócico, proceda da seguinte maneira:

- 1) Reúna o material

Água limpa, corda e peias, desinfetante diluído de acordo com a recomendação do fabricante, escova, luvas e sabão.

- 2) Contenha a vaca com a corda pela cabeça (pescoço e focinho)

Atenção: A

corda não deve ficar apertada em excesso, para não machucar a vaca.



- 3) Peie a vaca



- 4) Lave as mãos e os antebraços



- 5) Coloque as luvas plásticas



Precaução: Ao manipular restos fetais e placentários, o operador deve utilizar luvas, pois tais restos constituem fonte de transmissão de algumas doenças para o homem.

Alerta ecológico: Os restos placentários devem ser jogados em lixos biológicos e depois destinados a locais apropriados, como fossas sépticas, para evitar a contaminação do ambiente.

- 6) Lave a região posterior com água e sabão

A higienização neste momento é fundamental para o sucesso da operação, uma vez que, se houver contaminação do animal, poderá resultar em problemas reprodutivos futuros.



7) Passe água com desinfetante



Alerta ecológico: O material plástico é de difícil degradação, além de perigoso para os animais que podem ingeri-lo, causando obstruções; portanto, terminada a operação, esse material deve ser incinerado ou enterrado em local distante das instalações.

8) Introduza uma mão pelo canal vaginal da vaca



Atenção: Esta operação deve ser realizada lentamente, para não haver traumatismo no canal vaginal.

9) Verifique a dilatação da cérvix

Caso a dilatação não seja suficiente para a passagem do feto, as ações devem ser interrompidas e o animal, solto, aguardando-se mais tempo para que ela ocorra.

10) Identifique a posição do feto

A posição normal do feto é com o focinho entre as mãos. Verifique se elas e a cabeça estão corretamente posicionadas. Se o feto se apresentar em outras posições não o tracione e chame o médico veterinário.



11) Tracione o bezerro, puxando-o pelas mãos, aproveitando as contrações da vaca

Atenção: Se for necessário contar com o auxílio de outra pessoa, ela deverá observar as mesmas condições de higiene, para preservar a saúde do animal.

Não sendo possível retirar o feto dessa forma, utilize corda previamente desinfetada, para ajudar na tração, e proceda da seguinte maneira:



- Faça um laço na ponta da corda



- Coloque a mão no laço feito na corda, até o dedo polegar, sem apertar

- Introduza a mão com a corda no canal vaginal

Esta ação deve ser a mais delicada possível, para não causar nenhuma lesão ao canal vaginal e ao útero.

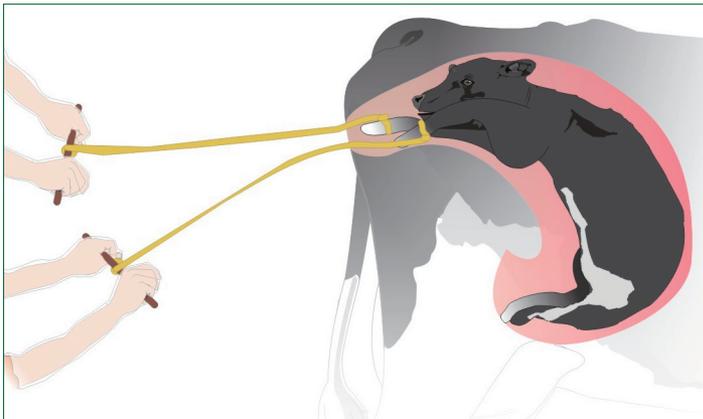




- Lace uma mão do feto, acima do bolete (machinho)

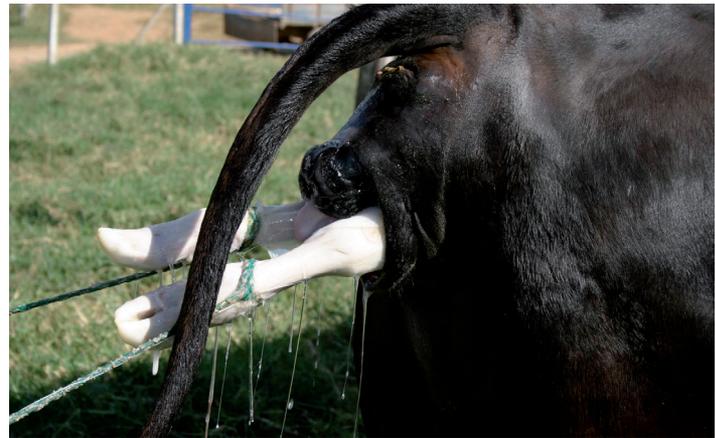
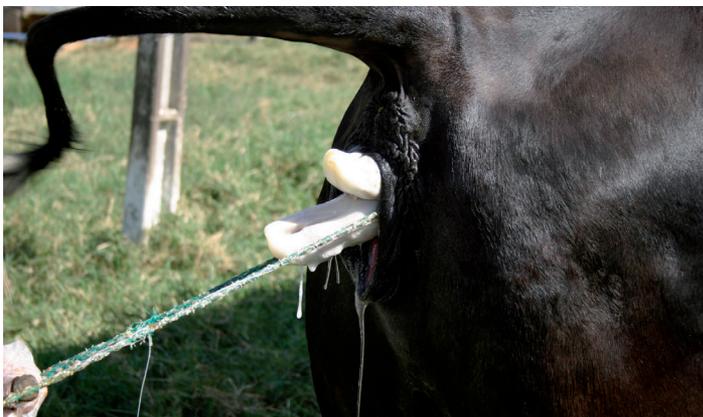
Atenção: Cuidado para não laçar somente os dedos do feto, o que pode causar deslocamento das articulações, porque a tração exercida na corda para puxar o bezerro é grande.

- Repita a operação na outra mão do feto, com os mesmos cuidados
- Puxe as duas cordas lentamente



Esta ação normalmente necessita de mais operadores, porque às vezes é necessário exercer intensa força sobre as cordas

As duas cordas devem ser tracionadas com a mesma intensidade, em ângulo de 45° em relação às pernas da vaca. Ao mesmo tempo em que a corda está sendo puxada, um dos operadores poderá dirigir a cabeça do feto com a mão introduzida na parte superior do canal vaginal, para facilitar a saída do bezerro.



Atenção: 1 – Caso não seja possível localizar as mãos e a cabeça do bezerro, ou não seja possível manipulá-las ou tracionar o bezerro, chame imediatamente o médico veterinário, para evitar a morte do bezerro e da vaca.

2 – O bezerro deve ser tracionado apenas com a força humana. O operador não deve tracionar o bezerro utilizando cavalos ou máquinas, como tratores ou carros, pois isso provoca lesões internas que podem causar danos irreversíveis à vaca.

12) Retire o bezerro



13) Limpe as narinas e a boca do bezerro, para facilitar a respiração



Alerta ecológico: O material descartável usado nesta operação deve ser incinerado ou enterrado em local distante das instalações.

5.3 CONFIRME SE O BEZERRO MAMOU O COLOSTRO

O ideal é que o bezerro mame o colostro até duas horas após o parto, para garantir proteção adequada contra agentes infecciosos. Caso não seja possível, o colostro deve estar disponível para o bezerro até seis horas após o parto.



5.4 REGISTRE O PARTO

A data do parto deve ser anotada na ficha de controle de partos (ver modelo na p. 89). Esta informação é de grande importância como ferramenta auxiliar no manejo reprodutivo e irá definir os eventos reprodutivos posteriores.

